

TURISMO. Viagem internacional corresponde a 20% dos negócios de agência

Demanda por viagem ao exterior despensa 40%

Para empresário do setor, além do aumento da moeda norte-americana, a recessão econômica no País fez turista mudar os planos de viagem ao exterior

MAIKEL MARQUES
REPÓRTER

A demanda por pacotes de viagem ao exterior despencou 40% numa das maiores agências de viagem da capital. Desde janeiro, registra-se redução das vendas por causa da ampliação da desvalorização do real em relação ao dólar norte-americano.

“Além do rápido aumento do dólar, some-se a recessão econômica em todo o Brasil. Estes são dois dos principais fatores pelos quais muito alagoano mudou de planos e não vai viajar ao exterior este ano”, explica Afrânio Lages Filho, da Aeroturismo.

O empresário não revela números absolutos, mas explica que as passagens ao exterior respondem por 20% do volume de negócios da empresa. 80% são faturados entre clientes avulsos e o segmento corporativo, que se desloca com frequência ao Sudeste.

A supervalorização do dólar em relação à moeda brasileira atingiu sobretudo os “turistas compristas” – diz Afrânio Lages – cujos eldorados quase sempre são Miami e Orlando, nos Estados Unidos. “Com o dólar deste jeito, muita

gente vai só viajar ou então ficar no Brasil mesmo”.

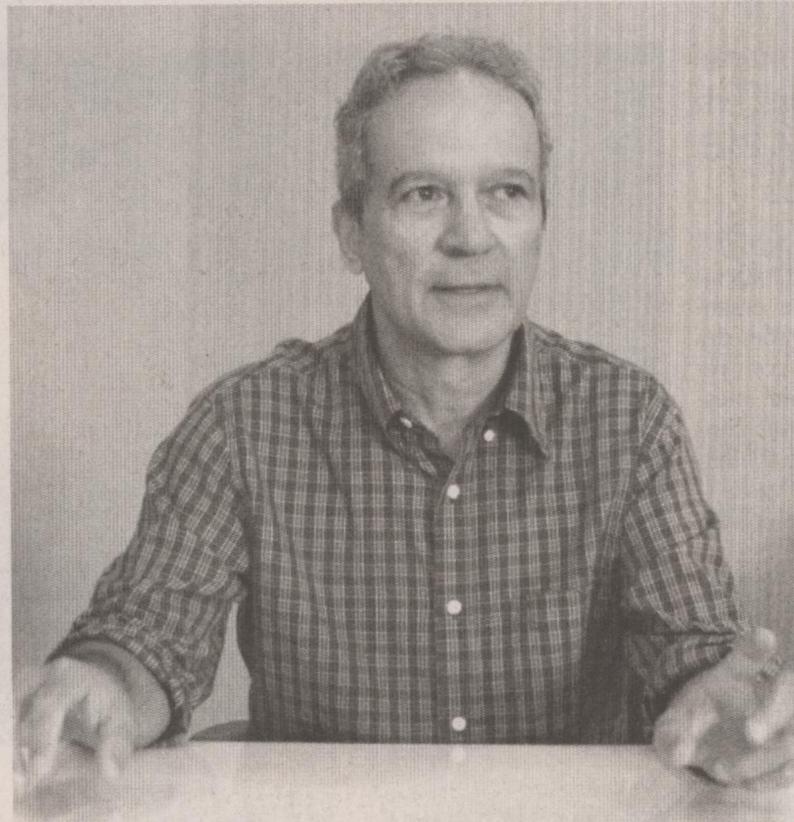
A reação das companhias aéreas à cotação desfavorável do real deve começar em breve, na opinião de Afrânio Lages. “As promoções de passagens já são visíveis.

Há quem já comercialize passagem de ida e volta a Portugal por US\$ 600, o que é uma beleza, mas o turista não pode esquecer que os preços da comida, dos passeios e da hospedagem não estão em promoção. É preciso prudência para ‘não morrer’ na moeda alheia”, diz.

BENEFÍCIOS

Para o economista Cícero Pérciles, da Universidade Federal de Alagoas (Ufal), a alta do dólar, com a moeda americana cotada acima de R\$ 3,00, é benéfica para o turismo nordestino porque aumenta os custos das viagens ao exterior, fazendo com que o destino interno fique mais competitivo.

“Os turistas brasileiros que pensavam em viajar este ano estão sendo desestimulados pelo aumento de passagens e pacotes, que chega, em média, a 15% a mais, e que inibe viagens para todos os



ARQUIVO GA

O economista Cícero Pérciles: “Os turistas brasileiros que pensavam em viajar este ano estão sendo desestimulados pelo aumento de passagens e pacotes”



Real

A reação das companhias aéreas à cotação desfavorável do real frente ao dólar deve sair em breve

destinos no exterior, desde a Europa até mesmo para Miami, onde realizariam compras”, observa.

Ele reconhece que, neste caso, o turismo interno é beneficiado, principalmente o Nordeste, pelas altas temperaturas o ano inteiro e por ser um destino muito conhecido. Ele lembra que a desvalorização da moeda brasileira pode até facilitar a viagem, mas diz ser cedo para mensurar o acontecimento.

“É cedo para dimensionar esse fenômeno, na medida em que o dólar está

se fortalecendo em relação a todas as outras moedas, até as dos concorrentes nacionais. Em relação às contas brasileiras, esse fenômeno é mais que positivo”.

DÉFICIT

No ano passado, o País teve um déficit de 7 bilhões de dólares na conta turismo, ou seja, os brasileiros gastaram US\$ 26 bilhões no exterior e os estrangeiros US\$ 19 bilhões no Brasil. “Com o dólar em alta, essa conta, em 2015, deverá ser diferente, provavelmente, ter um saldo positivo”, finaliza. ●



Fato

Mesmo comprando passagem em conta, turista não pode esquecer de que os preços da hospedagem e passeios não estão em promoção